

RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS PARA O TRATAMENTO DE LESÕES POR PRESSÃO: O QUE DIZEM OS GUIAS PRÁTICOS?

TÉRCYA KYANNY SOUSA BARBOSA¹; CAMILA MORAES DUTRA²;

FERNANDA SANT'ANA TRISTÃO³:

¹Universidade Federal de Pelotas – tercyaufpel@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - camilamrsdutra@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – enfermeirafernanda1@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

As lesões por pressão (LPP) constituem um grave problema de saúde pública, sendo consideradas um dos principais eventos adversos relacionados à assistência. São eventos evitáveis que comprometem a qualidade de vida dos indivíduos e acarretam aumento dos custos relacionados ao tratamento, à hospitalização, ao tempo de permanência hospitalar e às reinternações (FECCHIO *et al.*, 2024). Estudos nacionais evidenciam prevalências elevadas tanto em ambiente hospitalar como no domiciliar e na atenção primária, indicando a complexidade do manejo das LPP (MACHADO *et al.*, 2018; VIEIRA; ARAÚJO, 2018).

A ocorrência das LPP está relacionada a múltiplos fatores, incluindo mobilidade reduzida, desnutrição, comorbidades crônicas, idade avançada e falhas nos processos de prevenção e cuidado (VIEIRA; ARAÚJO, 2018). Apesar da ampla discussão sobre medidas preventivas, a persistência de índices elevados evidencia lacunas na prática clínica e a necessidade de maior adesão a protocolos baseados em evidências (SOARES; HEIDEMANN, 2018).

Nesse contexto, documentos técnicos e científicos, como diretrizes, protocolos, manuais e guias práticos, assumem papel estratégico, ao oferecerem recomendações padronizadas que orientam profissionais de saúde quanto à prevenção e ao manejo das lesões. A sistematização dessas informações contribui para a segurança do paciente, a qualidade assistencial e a otimização dos recursos (ANVISA, 2023).

Diante do exposto, este trabalho tem como objetivo identificar e analisar publicações técnicas sobre o tratamento de lesões por pressão, para sintetizar as principais recomendações voltadas a profissionais de saúde.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura conduzida a partir de um processo metodológico previamente estruturado, dividido em quatro etapas: 1. Definição do tema e formulação da questão de pesquisa; 2. Estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; 3. Seleção e análise crítica dos estudos; 4. Síntese e apresentação dos resultados.

A questão norteadora estabelecida foi: “*Quais são as recomendações técnicas para o tratamento de lesões por pressão descritas nos guias práticos?*”.

A busca foi realizada nas bases de dados PubMed, SciELO, o motor de busca Google e a ferramenta Google Scholar. As estratégias de pesquisa incluíram descritores em português e inglês. Foram definidos como critérios de inclusão: publicações disponíveis em texto completo, nos idiomas português,

inglês e espanhol, entre janeiro de 2014 e 2024, que abordassem diretamente recomendações técnicas voltadas ao tratamento de lesões por pressão em diferentes contextos assistenciais. Os materiais selecionados corresponderam a artigos científicos que discutem a elaboração de guias práticos, bem como guias práticos já desenvolvidos, contemplando diferentes perspectivas e níveis de aplicação das recomendações. Excluíram-se materiais que tratavam exclusivamente de prevenção ou que não apresentavam diretrizes práticas aplicáveis ao manejo clínico das lesões.

O processo de seleção envolveu três etapas: Na primeira etapa, procedeu-se à leitura dos títulos para excluir estudos que não respondiam aos critérios estabelecidos. Na segunda etapa, foram lidos os resumos, e ou apresentação, e ou introdução, a fim de selecionar os artigos que efetivamente atendiam aos critérios de inclusão. Na terceira etapa, realizou-se a leitura integral das publicações selecionadas, garantindo a extração detalhada das recomendações propostas.

Durante o processo de seleção, em situações nas quais foram identificados simultaneamente o artigo científico e o guia prático dele derivado, optou-se pela exclusão do artigo e pela inclusão do guia. Essa decisão se justifica pelo fato de que o guia, por ser o produto final do artigo, apresenta maior abrangência de informações, recomendações consolidadas e aspectos técnicos detalhados para avaliação, enquanto o artigo limita-se, em geral, à descrição do processo de elaboração. Dessa forma, priorizou-se a análise do material mais completo e aplicável ao objetivo do estudo.

Foram identificadas inicialmente 51 publicações. Após a exclusão de duplicatas e materiais que não atendiam aos critérios de inclusão, 19 publicações compuseram a amostra final analisada.

Quanto ao número de publicação de guias práticos por ano observou-se que 5% (n=1) foram publicados no ano de 2015, 20% (n=4) em 2016, 10% (n=2) em 2017, 10% (n= 2) em 2019, 15% (n=3) em 2020, 20% (n= 4) em 2021, 20% (n=4) em 2023.

Em relação ao país de origem dos guias, 20% (n=4) foram publicados no Brasil, 20% (n=4) nos Estados Unidos, 15% (n=3) na Espanha, 10% (n=2) na Austrália, 5% (n=1) no Canadá, 10% (n=2) no Japão, 5% (n=1) no México, 5% (n=1) no Peru e 5% (n=1) na Nova Zelândia e 5% (n=1) não especificou o país.

Quanto ao ambiente de cuidado ao qual os guias foram destinados, observou-se que o hospital foi citado em 58% (n=11) guias.

Quanto aos temas abordados, observou-se os seguintes resultados em relação ao número de guias que os citaram: curativos 74% (n=14), prevenção de complicações 63% (n=12), controle de infecções 58% (n=11), desbridamento 58% (n=11), nutrição 42% (n=8), cuidados gerais com a pele 37% (n=7), superfícies de apoio 37% (n=7), uso de antibióticos 32% (n=6), terapia de pressão negativa 26% (n=5) e tratamento de feridas em pacientes em cuidados paliativos 26% (n=5). Ressalta-se que um mesmo guia pode citar mais de uma recomendação, motivo pelo qual a soma dos percentuais ultrapassa 100%.

Em relação às recomendações para tratamento abordadas, observou-se os seguintes resultados em relação ao número de guias que as citaram: desbridamento e controle de infecção 79% (n=15), estadiamento da lesão por pressão 58% (n=11), redução da pressão 37% (n=7), limpeza da ferida 32% (n=6), curativos (espuma, hidrocolóides, alginatos) 79% (n=15), nutrição e hidratação, incluindo suporte nutricional 42% (n=8), abordagem multidisciplinar e educação, envolvendo paciente e equipe 53% (n=10), terapia por pressão

negativa (TPN) 47% (n=9) e oxigenoterapia hiperbárica 5% (n=1). Ressalta-se que um mesmo guia pode citar mais de uma recomendação, motivo pelo qual a soma dos percentuais ultrapassa 100%.

As recomendações técnicas para o tratamento de lesões por pressão descritas nos guias práticos analisados concentram-se em intervenções clínicas e de suporte voltadas à prevenção de complicações e à promoção da cicatrização, com destaque para o uso de curativos, desbridamento e controle de infecção, estadiamento da lesão e estratégias de alívio e redistribuição de pressão. Além disso, incluem-se a limpeza da ferida, o suporte nutricional e hídrico, o uso de superfícies de apoio, os cuidados gerais com a pele e a utilização de antibióticos em situações específicas. Foram também relatadas condutas avançadas, como a terapia por pressão negativa e a oxigenoterapia hiperbárica, bem como orientações voltadas ao cuidado em contextos de terminalidade.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que os guias práticos analisados entre 2014 e 2024 apresentam recomendações consistentes para o manejo das lesões por pressão, enfatizando a avaliação sistemática das lesões, o controle da pressão, o uso adequado de curativos, a prevenção de infecções e o suporte nutricional. Essas estratégias multifatoriais refletem a complexidade do cuidado e reforçam a importância da atuação interdisciplinar, demonstrando que a integração entre diferentes profissionais de saúde é determinante para melhores desfechos clínicos.

O estudo contribui para consolidar informações atualizadas sobre práticas baseadas em evidências, oferecendo subsídios para profissionais e gestores na implementação de protocolos padronizados, fortalecendo a segurança do paciente e a qualidade do cuidado.

Entre as limitações, destaca-se que a revisão considerou apenas guias publicados nesse período, o que pode ter excluído recomendações relevantes de documentos anteriores ou de estudos ainda não incorporados em diretrizes formais.

Como perspectivas futuras, sugere-se a investigação da efetividade das recomendações em diferentes contextos assistenciais, incluindo atenção domiciliar e primária, bem como estudos que avaliem a adesão clínica e os impactos dessas práticas na redução da incidência e gravidade das lesões por pressão. Essas iniciativas podem contribuir para aprimorar a prática profissional e otimizar os recursos disponíveis.

A realização deste trabalho de revisão possibilitou à estudante exercitar habilidades essenciais para sua formação acadêmica e profissional, como a leitura crítica da literatura, a capacidade de síntese e a elaboração de texto científico estruturado. O processo de escrita e organização contribuiu para o desenvolvimento da competência em apresentar resultados de forma clara e objetiva, além de aprimorar a seleção e organização do material analisado. Ainda que o foco principal tenha sido a leitura e a escrita, o exercício proporcionou subsídios para compreender como os resultados de pesquisas podem orientar a tomada de decisão clínica, fortalecendo a formação baseada em evidências e a aplicação de conhecimentos científicos no cuidado em enfermagem. Essa aproximação entre teoria e prática reforçou a percepção de que protocolos bem estruturados são fundamentais não apenas para a segurança do paciente, mas também para apoiar o enfermeiro na tomada de decisão diária.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA - ANVISA (Brasil). **Nota Técnica GVIMS/GGTES/ANVISA nº 05/2023. Práticas de segurança do paciente em serviços de saúde: Prevenção de lesão por pressão.** Brasília, DF: ANVISA, 2023. Disponível em:
<https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/notas-tecnicas/notas-tecnicas-vigentes/nota-tecnica-gvims-ggtes-anvisa-no-05-2023-praticas-de-seguranca-do-paciente-em-servicos-de-saude-prevencao-de-lesao-por-pressao>
- FECCHIO, C. A. et al. Lesão por pressão em adultos e idosos: revisão de escopo. **Cogitare Enfermagem**, v. 29, e95368, 2024. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/cenf/a/rvK5y8FFngPLhKjsWz59rYC/?format=pdf&lang=pt>
- MACHADO, D. DE O. et al. CICATRIZAÇÃO DE LESÕES POR PRESSÃO EM PACIENTES ACOMPANHADOS POR UM SERVIÇO DE ATENÇÃO DOMICILIAR. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 27, n. 2, 21 jun. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/Dd5kTdHqYKTy8v67nXwf8CF/#>>.
- SOARES, C. F.; HEIDEMANN, I. T. S. B. Health promotion and prevention of pressure injury: expectations of primary health care nurses. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 27, n. 2, 2018. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/tce/a/6zsFqCkRtG75SMQhrcJxdSw/?lang=pt#>>.
- VIEIRA, C. P. DE B.; DE ARAÚJO, T. M. E. DE. Prevalence and factors associated with chronic wounds in older adults in primary care. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 52, n. 0, 20 dez. 2018. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/vhRVSFBNrGndry36ZV5GFvz/?lang=en#>>.